

PARIKO: TOTEM ANCESTRAL DO POVO BOE (BORORO)

PARIKO: A BOE (BORORO) ANCESTRAL TOTEM

Fleury Kiegawa Ekureu¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar aspectos socio-ecológico-espirituais do Pariko, uma importante indumentária do Povo Boe (Bororo), tornando-a conhecida da comunidade. Metodologicamente, a pesquisa tem como base a memória e ensinamentos dos anciãos e a realização de oficinas de preservação técnica e cultural do Pariko com estudantes da Escola Indígena da Aldeia Meruri, em General Carneiro/MT. Esperamos que este estudo contribua com o fortalecimento da cultura e da luta do meu Povo.

Palavras-chaves: Povos indígenas; território; cultura.

INTRODUÇÃO

O Povo Boe (Bororo) possui uma riqueza ancestral ampla. A simbologia cultural é muito importante para nossa resistência. Cada indumentária, cada elemento tem uma função específica na vida das pessoas, cada uma em seu clã tem sua representatividade.

Nós, os Boe, temos uma riqueza muito grande, no que se refere à questão dos enfeites clânicos, a maneira de confeccioná-los e quem pode fabricá-los (homem ou mulher) de acordo com a cultura; o uso dos enfeites nas cerimônias, quem pode usá-los; tudo isso veio atravessando séculos e séculos, enfrentando barreiras com a cultura do mundo envolvente até nos tempos atuais (Enogureu, 2022, p. 9).

O Pariko é um destes elementos culturais, essenciais para a vida do Povo Boe (Bororo), mas é um conhecimento que está adormecido, ficando apenas com alguns dos anciãos do povo. Por isso é importante fortalecer o conhecimento sobre o Pariko, principalmente entre os jovens, para garantir a continuidade da cultura e de sua relação com a vida. Assim, este trabalho tem como objetivo geral estudar aspectos socio-ecológico-espirituais do Pariko, uma importante indumentária do Povo Boe (Bororo), tornando-a conhecida da comunidade. Especificamente, temos ainda como objetivos: pesquisar os aspectos etnoecológicos atuais que impedem obter a matéria prima; mostrar o nascimento, vida e morte de um pariko; fazer conhecer as aves ancestrais que compõem o Pariko; revitalizar as primazias clânicas por meio das insignias presentes no Pariko; criar e divulgar uma cartilha audiovisual contendo o passo a-passo de como confeccionar o Pariko.

¹ Professor da Escola Indígena Meruri, Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email:



Esperamos, com isso, oferecer oportunidade para os jovens atuais e as gerações futuras um material na qual eles possam manter, na confecção de novos artefatos (Pariko) no tempo deles. Pariko são diademas de penas cerimonial o mais representativo dos artefatos plumários de nosso povo Bororo. Cada um dos Pariko possui uma insígnia das respectivas unidades sociais e as suas subdivisões. Essa é sua grande importância. Assim, esperamos que esse texto possa contribuir para o conhecimento sobre a cultura e a vida do Povo Boe (Bororo).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na construção deste trabalho envolve, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, tendo como base principal as referências dispostas em museus brasileiros e em nosso museu comunitário nos quais estão disponíveis as coleções sobre o nosso povo. Enciclopédias, livros e vídeos na língua Boe (Bororo), por exemplo, estão sendo amplamente consultados. Também são essenciais para a pesquisa os ensinamentos dos anciãos que detêm o conhecimento ancestral de confecção do Pariko.

Também serão realizadas oficinas para aprendizagem de técnicas de confecção de Pariki, permitindo o registro desta técnica. Estas serão realizadas, prioritariamente, com jovens estudantes da Escola Indígena de Meruri. Esta será caracterizada como pesquisa participante, considerando que, ao final do trabalho, serão apresentados os resultados à comunidade, por meio de uma exposição, uma dança com utilização do Pariko (artefato sagrado). Além disso, pretende-se apresentar esse trabalho por meio de uma cartilha audiovisual, contento, o passo a-passo de como confeccionar o Pariko.

Por fim e mais importante, destaco que sou parte do Povo Boe (Bororo) e vivo na Aldeia Meruri, ou seja, estou dentro do meu próprio campo de pesquisa, o que facilita minha pesquisa. Sou professor indígena, do quarto ano do Ensino Fundamental, na Escola Indígena de Meruri, o que também facilita minha pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pariko é um artefato sagrado milenar que ultrapassa a estética, pois o mesmo traz consigo toda uma cosmologia, uma estrutura tradicional cultural Boe (Bororo) em sua história, pois nele estão todas as representações clânicas. Ele traz a espiritualidade e traz a organização social Bororo. O Pariko é um artefato sagrado da gente, da pessoa, porque as duas metades exogâmicas do Povo Boe (Bororo) – “ECERAE e TUGAREGE”, possuem vários exemplares de Pariko, cada um com suas especificidades e singularidades.

Entre os *Ecerae*, cada um dos 4 (quatro) clãs tem seu Pariko, sendo cada um diferente do outro. É na primeira fileira que existem penas que diferencia um do outro. Os *Tugarege* também, cada um dos 4 (quatro) clãs tem seu Pariko, um diferente do outro, e a primeira fileira de penas que diferencia um do outro. Os chefes do Pariko são do clã Bakoro Ecèrae e possuem

Parikos grandes, confeccionados com penas longas, espinhos de ouriços, entre outros objetos. Por serem chefes do Pariko, o clã do Bakoro Ecerae tem o direito de ter o nome de Pariko. O Pariko nasce ou é confeccionado quando falece um indivíduo na aldeia. Quando falece um indivíduo do clã do Ecerae, quem realiza a funeral, são os representantes do clã dos Tugarege, mais especificamente o clã do pai. Assim, o Pakiro é sempre confeccionado pelo clã oposto. Os Ecerae confecciona Pariko dos Tugarege e vice-versa. O Pariko nasce e junto



também vem o “POARI” (cabaça). Ambos sempre ficam sob responsabilidade e proteção da Aroe Etuje (Mãe das Almas). O Pariko é usado em todos os rituais sagrados Bororo desde os mais simples, até os mais complexos.

Em cada ocasião há um jeito diferente de usar o Pariko. No funeral, por exemplo, tem um jeito específico de ostentar o Pariko. Os Tugarege dançam com o Pariko dos Ecerae e os Ecerae dançam com o Pariko dos Tugarege. Após os rituais, cada Pariki é devolvido para as suas respectivas donas responsáveis, que não devem colocá-lo em qualquer lugar, nem de qualquer jeito e sim guardá-lo de forma correta. O Pariko é um dos únicos artefatos que, às vezes, sobrevive à morte. Ele morre quando sua dona ou responsável morre ou, às vezes, fica entre os Bororo por que os parentes não o deixaram ir. Considerando, pois, toda essa simbologia, o Pariko é uma indumentária, um totem do meu Povo, o Povo Boe (Bororo), mas o conhecimento sobre este símbolo está adormecido e é guardado por poucos que dominam esse saber. Revitalizar esse aspecto ancestral do Pariko é necessário nos dias atuais para evitar um adormecimento profundo e também alguns equívocos em seu uso durante rituais sagrados.

Em nosso estudo, entendemos que as insígnias variam de acordo com sua localização nos diferentes artefatos, materiais empregados, combinação de cores e com as atividades naturais e sobrenaturais e que são igualmente parcelas configuradas dos diversos patrimônios. Pois, no contexto Bororo, penas e produtos da atividade plumária ultrapassam o nível material,

para abranger esferas mais amplas, convertendo-se em campos simbólicos por excelência. Isso também é importante em função da conotação mágica. Penas de diferentes aves e morfologia podem causar ou curar doenças, tanto quanto apressar a morte de um indivíduo.

Também destacamos que a arte plumária do Pariko é produto de uma atividade eminentemente masculina e cerimonial, caracterizando-se pelo emprego de pena de aves de várias cores e dimensões, combinadas harmoniosamente entre si e com outros elementos (cabelo humano, couros de mamíferos, folíolos de palmeiras, espinhos de ouriços e linha de algodão). De um modo geral a arte plumária Boe (Bororo) apresenta marcante tendência para a utilização de penas largas e para elaborada combinação de materiais diversos, o que lhe cria afeitos de grande beleza. A confecção e o uso do artefato Pariko não obedecem apenas a padrões estéticos, mas incidem sobre eles imperativos de diversas ordens. Assim por exemplo, existem diferenças marcantes quanto ao número e tipos de adorno usados durante o ciclo cerimonial e que os mais jovens e as gerações futuras precisam saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que, de forma geral, a cultura do povo Boe (Bororo) é um instrumento de luta e resistência, que pode contribuir na defesa de nosso território. Neste sentido, a valorização e fortalecimento do Pariko, enquanto um símbolo ancestral é importante e pode fortalecer o povo de forma geral e a juventude, em particular.

REFERÊNCIAS

ALBISETTI, César; VENTURELLI, Ângelo Jayme. **Enciclopédia Bororo** (Volume I): vocábulos e etnografia. Campo Grande: Museu Regional Dom Bosco, 1962.

XVII EREGEO – Encontro Regional de Geografia. Morrinhos/Goiás de 01 a 04 de maio de 2025



ENOGUREU, Gérson Mário. **Os Boe Eno Bakarú**: proposta pedagógica para uma educação diferenciada. Dissertação (Mestrado). 110 f. Programa de Pós Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (FFLACH), Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: USP, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-06102022-143444/publico/2022_GersonMauroEnogureu_VOrig.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2025.

XVII EREGEO – Encontro Regional de Geografia. Morrinhos/Goiás de 01 a 04 de maio de 2025